

FISIOPATOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ELETROCARDIOGRÁFICAS E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE WOLFF-PARKISON-WHITE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Antonio Rubens Alves da Silva ¹, Isabely Torres de Souza ², José Willams Bandeira Alves Junior ³, Edmara Chaves Costa ⁴, Ana Caroline Rocha de Melo Leite ⁵

RESUMO

A Síndrome de Wolff-Parkinson-White (SWPW) é uma cardiopatia congênita rara, geralmente assintomática, que acomete o sistema de condução elétrica do coração. Entretanto, ela é responsável por arritmias importantes que podem resultar em morte súbita. O estudo objetivou apresentar o conhecimento da literatura sobre a SWPW, no contexto da sua fisiopatologia, das manifestações clínicas e eletrocardiográficas e do tratamento. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a seleção dos estudos, foram utilizados os descritores “wolff-parkinson-white” e “relatos de casos” e o operador booleano AND, em um recorte temporal de 2010 a 2019, resultando na inclusão de 5 artigos. Os resultados mostraram que, na SWPW, a pré-excitação ventricular ocorre por meio de uma via alternativa de condução elétrica, conhecida por feixes de Kent, evidenciada no eletrocardiograma (ECG), por meio do alargamento na porção inicial do complexo QRS (onda delta) em ritmo sinusal e encurtamento do intervalo entre a onda P e a onda R. Sua incidência varia entre 1,5 a 3,1 a cada mil pessoas e sua sintomatologia, quando presente, envolve episódios de vertigens, síncope, dispneias e histórias de palpitações com precordialgia de duração variável. A SWPW é responsável pela ocorrência de taquicardias paroxísticas supraventriculares, sendo o ECG uma ferramenta crucial na prevenção de morte súbita. Em casos sintomáticos, seu tratamento mais efetivo é a ablação por radiofrequência, a partir de um estudo eletrofisiológico por transcater, o qual localiza a via acessória. A terapêutica farmacológica compreende o uso de antiarrítmicos, como adenosina e amiodarona. Conclui-se que a literatura apresenta um conhecimento fisiopatológico, clínico e eletrocardiográfico sobre a SWPW capaz de interferir no seu diagnóstico, evolução e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE

Wolff-Parkinson-White. Cardiopatia Congênita. revisão narrativa.

¹ UNILAB, ICS, Discente, e-mail: rubens@aluno.unilab.edu.br

² UNILAB, ICS, Discente, e-mail: isabelytorres@outlook.com

³ UNILAB, ICS, Discente, e-mail: willamsgibsonbach@gmail.com

⁴ UNILAB, ICS, Docente, e-mail: edmaracosta@unilab.edu.br

⁵ UNILAB, ICS, Docente, e-mail: acarolmelo@unila.edu.br